

EDUCAÇÃO – UMA HISTÓRIA DIVINA OS MODELOS EDUCATIVOS DE DEUS

novembro 2014
N.º 22 / Ano 02

Departamento
de Educação da
UPASD 2012/2017

3 - Tabernáculo – A igreja

O modelo de educação que Deus desejava estabelecer em Israel era aquele que se centrava nas famílias e que se verificou no tempo dos patriarcas. Contudo, com o passar das gerações e após quatrocentos anos de escravatura no Egito, poucos pais estavam à altura de cumprirem este projeto divino. O povo era maioritariamente ignorante, indisciplinado, degradado, confundido que estava com falsos ensinamentos e corrompido pelo seu demorado contacto com o paganismo. De novo Deus vem à procura do homem exatamente onde ele está. Para reabilitar educativamente aquele povo, para o elevar a um nível moral superior, Deus vai usar a escola do deserto, durante quarenta anos, utilizando múltiplas maneiras para se revelar a Si próprio àquele povo: as provações da fome, da sede, do cansaço, do perigo dos ataques de povos inimigos, enquanto peregrinavam de um lado para o outro, foram meios usados por Deus para lhes envolver a fé e fortalecer a confiança no Seu poder e amor; a entrega da lei com os dez mandamentos foi o meio usado por Deus para lhes mostrar a norma de caráter que, pela Sua graça, desejava que eles alcançassem; a coluna de nuvem de dia e a de fogo à noite, foi o meio usado por Deus para lhes lembrar constantemente que Ele os guiava e protegia; o maná que silenciosamente caía no acampamento, enquanto dormiam, foi o meio usado por Deus para lhes ensinar o Seu cuidado paterno, continuamente operando para o seu bem; a natureza envolvente com montanhas imponentes, desertos agrestes, paisagens majestosas, foram o meio usado por Deus para lhes fazer compreender o contraste entre a culpabilidade da transgressão, a pequenez e fraqueza da criatura e a glória, grandeza e santidade do Deus criador. Contudo, todos estes recursos pedagógicos não estavam a ser suficientes. Acostumados que estavam às representações materiais da divindade que tinham aprendido no Egito, os israelitas não conseguiam apreender a natureza de um Deus invisível e espiritual. E, mais uma vez, Deus desce ao nível onde o homem se encontra, para ir ao encontro das suas capacidades de aprendizagem. Deus materializa a Sua presença entre aquele povo num símbolo concreto, visível, imponente no seu aspeto e simbologia, rico em lições espirituais, lugar de consciência coletiva e de identificação nacional. Deus manda Moisés construir um **santuário, um tabernáculo**, como Sua morada. **Os pais continuavam a ter a incumbência de ser os professores dos seus filhos a nível individual**, tal como nos lembra Deuteronómio 6:6,7 “E estas palavras que hoje te ordeno, estarão no teu coração e as intimarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa e andando pelo caminho e deitando-te e levantando-te”, **mas uma nova entidade entra agora em cena no projeto educativo global de Deus para uma nação, o tabernáculo, o templo, a igreja**. Este passaria a ser o lugar de manifestação especial de Deus a um povo, o lugar separado para o ensino de grandes verdades espirituais ao ser humano, o lugar único para a proximidade maior entre o Criador e a Sua criatura. “Aquele construção gloriosa, com as suas paredes de ouro luzente refletindo em matizes do arco-íris as cortinas bordadas de querubins, a fragrância do incenso, sempre a queimar, invadindo tudo, os sacerdotes vestidos de branco imaculado e, no profundo mistério do compartimento interior, acima do propiciatório, entre as figuras de anjos prostrados em adoração, a glória do Santíssimo”. A “glória do Santíssimo” agora velada, agora vedada, mas presente. O devir histórico foi obscurecendo cada vez mais essa presença, mas o grande Professor, sempre em busca dos Seus alunos, mantém viva a certeza de que, um dia, ela será, outra vez, face a face.

(Baseado no livro Educação, E.G.W., páginas 33-44)

Raquel Grave, Professora e antiga Departamental de Educação da UPASD